

PADIC

Índios querem verba e ameaçam vender madeira

Projeto é do próprio governo, mas liberação de recursos emperrou

Keka Werneck

Da Redação

Índios da etnia Rikbatsa, que moram em aldeias no município de Juína e Brasnorte (Norte de Mato Grosso), querem instalar uma fábrica de palmitos em conserva e gerar empregos para os nativos. De barco e de carro, 13 lideranças indígenas viajaram mais de 800 quilômetros até a Capital, para cobrar o repasse da segunda parcela da verba prevista pelo Programa de Apoio Direto às Iniciativas Comunitárias (Padic), a fim de viabilizar a idéia, que deveria ter saído em dezembro de 98. Já que não conseguiram ouvir uma resposta direta, seguiram para Brasília, ontem à tarde.

Cerca de mil índios Rikbatsa vivem em três áreas demarcadas, numa reserva de quase 400 mil hectares, onde palmito é alimento farto e de boa qualidade. O projeto dos índios consiste na comercialização e replantio da espécie.

Pensando em manter o índio jovem nas aldeias, o Go-

verno do Estado elaborou um projeto de geração de emprego. "Muitos estavam saindo para trabalhar na cidade", reclama o cacique da aldeia da Curva, em Juína, Rafael Tsaydy, 47 anos: "Precisamos manter a tradição, com qualidade de vida". Como não chega o dinheiro do Padic, os índios ameaçam ceder às pressões de contrabandistas e começar a vender espécies finas e raras de madeira, outro produto farto na reserva.

O Padic já repassou para a Associação Indígena Rikbatsa, entidade que representa 32 aldeias, R\$ 36 mil, em julho de 98. Com o dinheiro, compraram uma caminhonete e limparam o terreno, onde pretendem erguer o prédio, com a segunda e terceira parcelas, ambas de R\$ 41 mil.

Mas não há previsão para o repasse, avisa Mauri Rodrigues de Lima, coordenador do Padic em Mato Grosso. Ele afirma que o dinheiro sairá depois que o Banco Mundial (Bird), financiador do programa, terminar a supervisão sobre o primeiro repasse.

Conheça quem são os canoeiros Rikbatsa

Da Redação

Os índios Rikbatsa, conhecidos como bravos canoeiros, são arredios ao contato com o homem branco e vivem em ilhas, incrustadas em uma região alagada, onde canoas costumam ser o único meio de transporte.

Fazem questão de preservar o ecossistema da reserva onde vivem, como afirma o responsável pelo Posto Indígena Rikbatsa em Juína, Francisco Cavalcante. Andam praticamente nus. Fazem festas tradicionais. Pintam-se, tatuam-se com tinta, escolhem plumagens coloridas para adereços e esticam uma perfuração do lóbulo da orelha até o tamanho de laranja grande. (K.W.)

Bird realiza vistoria em todos os projetos

Da Redação

O Programa de Apoio Direto às Iniciativas Comunitárias (Padic), financiado pelo Banco Mundial (Bird), tem 192 projetos em andamento em Mato Grosso, com o objetivo de gerar emprego. A primeira verba do programa foi liberada em julho do ano passado. O Bird está agora fazendo uma vistoria em todos os projetos, para conhecer os avanços alcançados.

Como a fábrica de palmitos, proposta pelos índios Rikbatsa, os outros projetos também não receberam a segunda parcela do recurso, segundo o coordenador do Padic em Mato Grosso, Mauri Rodrigues de Lima. (K.W.)